

EXISTEM MIL NOVOS SANDROS POR AÍ: JUVENTUDES NEGRAS, VIOLÊNCIA E TERRITÓRIO EM NARRATIVAS DO PORTAL DE NOTÍCIAS G1

Henrique Ferreira da Silva
(henriqferreiras@rede.ulbra.br/ULBRA)

Gisele Massola
(gisele.massola@ulbra.br/PPGEDU-ULBRA)

Introdução

O corpo negro no contexto brasileiro tem sido historicamente sujeito a diversos graus de dominação, com a natureza dessa opressão acentuada ao longo do tempo. Atualmente, um dos principais mecanismos de controle do Estado, é a atuação policial. Portanto, ao discutir a questão da violência policial no Brasil, inevitavelmente, estamos tratando também das experiências das juventudes negras.

Objetivo

Neste texto, recorte de pesquisa de Mestrado em andamento, interessa-nos compreender narrativas midiáticas sobre ser jovem negro. tomamos o conceito de pedagogia cultural, potente ferramenta teórica utilizada a fim de apontar como os processos de ensino ocorrem a partir de outros aparatos midiáticos, ensinando novos jeitos de ser e estar no mundo, neste caso, como ser jovem e negro no Rio de Janeiro.



FONTE: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/06/existem-mil-novos-sandros-por-ai-diz-yvonne-bezerra-sobre-15-anos-do-174.html>

'Existem mil novos Sandros por aí', diz Yvonne Bezerra sobre 15 anos do 174

Sequestrador de ônibus chamava ativista de 'tia' e pedia sua intermediação.
Ex-capitão diz que falhas na ação foram marco para mudanças no Bope.

Referencial teórico-metodológico

Foram reunidas cinco matérias publicadas no portal de notícias G1, abordando o incidente do sequestro do ônibus 174. A metodologia pautou-se na análise cultural, compreendendo as notícias da mídia como artefatos culturais, assumindo que a cultura é central – tanto do ponto de vista conceitual, quanto do ponto de vista empírico – na criação daquilo que chamamos de “realidade”. As análises abrangem três grandes eixos: juventude(s), território e mídia.

Resultados e Conclusões

As narrativas da mídia sobre o fato o revelam como um típico menino de rua, carioca, constituindo-o enquanto sujeito marginalizado e criminoso. Além disso, acentuam posicionamentos relacionados ao jovem negro enquanto um não-ser, apontando para os possíveis resultados da negligência do Estado necropolítico no cotidiano das juventudes negras.

Referências

- HALL, S. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
MBEMBE, A. (2018). **Necropolítica**. São Paulo, SP: n-1 edições.
SILVA, T. T. da; HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
VARGAS, J. **Culturas juvenis contemporâneas: produções sobre o tema**. ed. Rio Grande do Sul: FURG, 2017.